

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Tribuna dum Galeno

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM GUIMARÃES

Pelo Dr. J. Soares Leite.

Com o aumento da população surge inevitavelmente por toda a parte, não só em Portugal como nos outros países, a falta de habitação.

O problema tem sido posto à luz da razão pelas mais altas individualidades intelectuais da actualidade e com tanta acuidade quanto mais procuramos elevar o nível social dos povos.

Em Portugal o Médico, Deputado e Professor Almeida Garrett, levou o caso à Assembleia Nacional, em aviso-prévio, e sobre o assunto falaram diversos oradores, entre os quais salienta a atitude desassombrada do dr. Urgel Horta, que se referiu às Ilhas do Porto, traçando brilhantemente a balneabilidade, a promiscuidade, a falta de higiene e conforto de tais habitações.

De facto a habitação faz parte da nossa vida, ali passamos as horas de descanso e de convívio familiar; ali segredamos as nossas tristezas e as nossas alegrias; ali choramos os desgostos e sofremos a doença.

A casa é na verdade o túmulo da vida!...

Não admira portanto que a habitação seja um factor decisivo a actuar no carácter moral e físico do indivíduo.

A casa se é higiénica e asseada, se tem ar e luz, dá vida e conforto aos seus habitantes. O mesmo não sucede se a casa é suja e escura, sem compartimentos, vivendo ali a família amontoada como na canastra.

A vida em promiscuidade traz a doença, gera o rebaixamento moral, predispõe à revolta, às maiores misérias, à loucura e ao crime.

Ninguém como o médico sabe viver e sentir a vida miserável desses antros humanos. Por isso esse aviso-prévio, na Assembleia Nacional, foi abordado com todo o vigor por diversos médicos deputados.

Em Guimarães, centro fabril da maior importância do norte do país, sentem-se as mesmas dificuldades, os mesmos anseios e muito principalmente com o aumento constante da população.

Têm-se construído muitos bairros particulares e há necessidade que se construam muitos mais, mas... com mais higiene e com mais conforto.

No centro da nossa cidade é onde por vezes encontramos as maiores misérias.

Há dias, no exercício das minhas funções, entrei na casa dum operário, na rua de Gil Vicente e dei com este quadro: Rés do chão; luz e ar entrando pela mesma porta; sala térrea pouco espaçosa que é tudo, desde o quarto-dormitório, à cozinha, à sala de jantar e de trabalho; uma porta nas trazeiras que dá para qualquer coisa a que temos de chamar sanitário. E na mesma sala, ao centro, uma cama onde o chefe de família se contorcia todo com uma cólica; aos pés da cama uma mesa com a respectiva máquina de petróleo a trabalhar; à cabeceira, mais uma outra cama encostada à parede onde dormem quatro «ganapos» pequenos e por cima desta um berço sobre estacas espetadas na parede, descansando lá no alto o mais miúdo dos filhos; mais uma bacia em cima duma caixa que é ao mesmo tempo banca, lavatório, mesa de jantar e de trabalho... E é tudo nesta espelunca do centro da cidade a que temos de chamar «casa de habitação».

Confrange esta miséria habitacional, mas o mal não é só nosso, pelo que ouvimos referir. Os grandes centros enfermam ainda de piores males.

Temos que lutar contra todas estas misérias construindo mais habitações.

Numa altura em que Guimarães vai sofrer grandes transformações e demolições extensas é justo que se pergunte o que se vai fazer às famílias que tenham de ser desalojadas dos seus prédios.

Na verdade seria desumano atirar para a rua os habitantes dos prédios a demolir. Tal não sucederá.

A Câmara acabou de construir no Bairro da Arcela 56 casas hígi-

nicas, sãs, com relativo conforto, água, luz, ar e sol. Presentemente está-se a urbanizar e a sanear o local. E dali disfruta-se uma paisagem de maravilha tanto para a cidade, como para a Costa e Penha.

Quem ali chega, depois de sair dum desses casebres imundos que abundam dentro da cidade, tem uma sensação indefinível de bem estar, de comodidade, de saúde, de vida nova.

As construções, embora pequenas, são maravilhosas e absolutamente independentes, o que está de acordo com o nosso feitio.

Estarão assim 36 habitações disponíveis para as famílias que tiverem de ser desalojadas.

Mas isto não é tudo, ou melhor, é quase nada para aquilo que se pretende.

Por isso a Câmara procura atenuar o mal e mandou já fazer o levantamento topográfico das zonas de Creixomil e Urgez, consideradas no plano para efeitos de habitação. Assim se vai encarando o problema pouco a pouco. Nesse novo plano a Câmara propõe-se construir mais 120 habitações (80 para a classe operária e 40 para a classe média).

Além disso sabemos que há vários proprietários que estão dispostos a iniciar a construção de novos Bairros de casas económicas para as duas classes em que a habitação é mais necessária. As Caixas de Previdência propõem-se construir também novo Bairro do tipo do das Hortas.

E vamos assim, pouco a pouco, mas a passo firme, caminhando para a solução completa do problema.

Cultura Popular

Pelo Prof. J. Martins Lima.

As arrojadas disposições tomadas pelo Governo, tendentes a uma elevação do nosso nível cultural, com a obrigatoriedade escolar, para a criança, e, em especial, o Plano de Educação Popular, para o adulto, passaram, felizmente, das colunas da folha oficial para o campo das realidades, tornando-se praticamente exequíveis, mercê da atenção e carinho das esferas governamentais, sem dúvida, mas também do entusiasmo, da energia, do patriótico labor e do contributo valioso de todo o Professorado Primário.

Chegou-se à conclusão de que o mero, rudimentaríssimo exame do ensino elementar não basta e não é garantia dum mínimo indispensável de cultura.

A extinção do analfabetismo não pode assentar como base de que o saber ler, escrever e contar — embora fundamental — satisfaz cabalmente as necessidades da vida actual, pois não é instrumento suficiente de cultura do nosso tempo para uma verdadeira educação, integral, de adolescentes e adultos.

O saber ler, escrever e contar era aspiração demasiado modesta, solução demasiado simplista para a vida hodierna.

Uma verdadeira educação fundamental, supletiva, vai muito além dos conhecimentos da leitura e escrita, dos rudimentos do cálculo, mas sim à divulgação de noções de educação moral, cívica e familiar, das normas e preceitos de higiene e profilaxia, de conhecimentos da nossa história pátria, da difusão de literatura sadia e benéfica.

Disse Pio XII que a Escola não deve dar apenas a instrução, mas também educação e cultura.

O período da escolaridade é demasiado curto e é necessário que ele vá, pelo menos, até aos 12 anos. Na Inglaterra, por exemplo, o ensino inicia-se, com carácter obrigatório, aos 5 anos, indo até aos 12. As crianças dos dois aos cinco anos podem frequentar já as *Nursery Schools*. Dos 5 aos 7 é obrigatório o ingresso nas *Infant's Schools*. O último estágio é a *Ju-*

Ramalho Ortigão, escritor e crítico de arte, visitou muitas vezes Guimarães.

Impressionado por tudo quanto viu, por tudo quanto soube do seu povo, deixou registada esta tão honrosa apreciação:

«Guimarães é profundamente interessante para as observações da arte, para a educação nacional do espírito e do carácter».

Exteriorizando o seu parecer — produto da sua sensibilidade artística — quanto ao arcaísmo de algumas das nossas ruas, porque *estava de mal com o bairro janota do Chiado*, não teve dúvida em jogar-lhe este bote:

«... Prefiro-lhe a angustiada e escura rua de Gatos, de Guimarães, com os seus estreitos portais, as suas escadas empinadas, e as suas miúdas gelosias encanestradas como as do coro dos mosteiros, pela qual rua a antiga diligência do Porto entrava no berço da monarquia».

Descontada aquela percentagem de literário mau humor com que Ramalho entrevista, no momento, a artéria do Chiado, ainda assim fica na fisionomia antiga da rua de Guimarães o suficiente, em pitoresco, para aceitar a crítica do escritor como elogiosa referência e prova de simpatia pela nossa terra.

Simplesmente a velha, a «angustiada rua de Gatos», descrita na prosa de Ramalho, não é hoje a mesma. Já as suas casas não têm «as miúdas gelosias encanestradas, como as do coro dos mosteiros».

Pelos fins do século XVIII é lançado um pregão municipal, ordenando que fossem retiradas das janelas do casario da Vila todas as rótulas, gelosias, crivos, que nelas se viam — o que foi determinado em nome da higiene, no salutar

propósito de o ar e o sol penetrarem no interior das referidas casas.

Perdeu-se com a medida municipal uma das feições típicas do casario da antiga Vila, e perdeu-se, com pesar de quantos, à maneira de Ramalho Ortigão, se emotivam com tudo quanto nos aproxima do Passado e nos oferece contrastes arquitectónicos dignos de apreço e estudo.

Nada há ao presente, na rua de Gatos (corrupção de *entre-os-rega-*

A. L. DE CARVALHO.

Continua na 2.ª página.

Mudança de hora

De harmonia com o que está superiormente estabelecido e na forma dos demais anos, os relógios serão adiantados 60 minutos às 2 horas da manhã do próximo domingo, dia 1 de Abril.

POMARES

III—SUA SANIDADE

O abandono a que a maioria dos nossos pomares são votados, tem como consequência imediata serem atacados por numerosas pragas e doenças. E a fruta resultante é de péssima qualidade, desvalorizadíssima pelo seu mau aspecto e empobrecida no seu valor alimentar.

Enquanto não se encararem a sério os tratamentos fitopatológicos, não se poderá pensar em fruticultura económica, e, muito menos, em melhor fruta, tema inicial destas nossas considerações.

Notável tem sido o papel dos Serviços Officiais, divulgando os métodos de combate às pragas e doenças usuais, mas quer-nos parecer que pouco se conseguirá de positivo, enquanto não forem tornados obrigatórios os tratamentos, nem impedida a venda de frutos doentes.

Que val a um fruticultor progressivo defender as suas árvores do ataque dos inimigos, se as do vizinho, que nada fez nesse sentido, são um foco de difusão, uma espécie de viveiro de pragas?

Com o avanço do progresso, multiplicaram-se os meios de difu-

GAZETILHA

FESTAS

A dar crédito ao que ouvimos Sobre as festas da cidade, Haverá grandiosidade Que louvamos e aplaudimos. Disso provos temos dado E testemuno eloquente, Que banizada fica a gente Que a terra tem visitado.

Neste país — que beleza! — Colocado à beira-mar, Ninguém pode duvidar Da nossa imensa riqueza... Os festejos dão na vista, Todos nós damos lições, Tirando à bolsa os cordões Pra deslumbrar o turista...

Em recepções, romarias, Guimarães é de relevo, Que eu nem por sombra me atrevo A narrar fastuosos dias. Tantas canseiras insanas Vão dar-nos no mês de Agosto, Com imponência e bom gosto As Festas Gualterianas.

Queremos ser os primeiros, A marcar nestas festanças, Com arraigadas esp'ranças O lugar de pioneiros. — Já que na fé suasória, De raro patriotismo, No passado houve o heroísmo A escrever a nossa História...

C. T.

PROBLEMAS SOCIAIS

VII

Pelo P.º Manuel Matos.

A Religião na vida Social do Homem

VOLTAIRE e ROUSSEAU

UM QUESTIONÁRIO

Se no dizer de De Quatrefages, a religião é universal no espaço e no tempo, não virá a despropósito apreciá-la dentro da vida social do Homem.

Se ela liga o Homem a Deus e ao seu Próximo — ela é, na sociedade, um elemento imprescindível no conjunto das suas íntimas relações individuais e sociais.

Queremos dizer: o Homem perante Deus, seu criador e perante os outros homens — seus irmãos — tem princípios religiosos a orientar a sua vida individual e social, dos quais não deve afastar-se sob pena de se negar a si mesmo como criatura e a Deus, como seu Criador.

A Religião é um laço íntimo, profundamente espiritual, que une a consciência a uma Lei — à Lei Divina, à Lei de Deus.

E esta, no seu primeiro mandamento, manda o Homem amar a Deus, adorá-lo e servi-lo com toda a alma e com todo o coração.

E o segundo impõe o amor ao próximo como complemento lógico do primeiro.

A negação de Deus é a impiedade, é o ateísmo. Impios e ateus — são aqueles que, negando a existência de Deus, negam a existência duma Lei moral e da própria consciência.

Perante o ateísmo levanta-se essa pléiade gloriosa de sábios, Honra e Glória da Humanidade, em face da excrecência abortiva dos ímpios. Ouvi-los, é ouvir a voz da inteligência mais esclarecida.

Newton dizia: «Deus é eterno e infinito; pode tudo e tudo conhece; isto é, subsiste desde o infinito ao infinito; governa tudo o que existe e tudo o que pode existir».

Linneu afirmava: «Segui os vestígios dos seus passos através das obras da criação, e por toda a parte, mesmo nas mais pequenas coisas, que grande poder o Seu! que Sabedoria que inefável perfeição!»

Herschel, o criador da astronomia estelar, escreveu: «Quanto mais se alarga o campo da ciência, mais numerosas e irrecusáveis se tornam as demonstrações da existência eterna duma inteligência criadora e onnipotente, isto é, de Deus».

Henri Fabre, um dos maiores entomologistas dos nossos tempos, afirmou: «Eu não posso dizer que creio em Deus; eu vejo-O, Sem Ele nada compreendo; sem Ele tudo para mim é treva... Arrancar-me-

Continua na 2.ª página

9 DE ABRIL

A Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, manda celebrar uma missa no dia 9 de Abril, às 10 horas, na Igreja da Colegiada, convidando as autoridades e o público a assistirem àquele piedoso acto.

Os Municípios

IV

Verificado em face dos textos legais e das realidades evidentes que entre as câmaras de hoje e as antigas pouco mais de comum existe além do nome, por falta de concatenação com os municípios e, principalmente, por carecerem de liberdade de iniciativa e meios de acção para o exercício das principais atribuições de fomento, cultura, abastecimento e salubridade que, no entanto, o Código Administrativo em teoria lhes concede, não há que estranhar a indiferença, cada vez mais acentuada, da população pelo engrandecimento e progresso, material e cultural, dos seus concelhos.

Os municípios sentem-se isolados e manietados. Ninguém os ouve, nem têm, de perto, a quem reclamar. Sem possibilidades de luta, com esperança de êxito, pelas suas aspirações, acabam por deixar de as ter e procuram, egoisticamente, tratar só dos seus interesses particulares, contentando-se, pelo que respeita a distração espiritual, com o espectáculo do jogo da bola, que não contribui para a sua cultura, e do cinema, que pode instruir e educar mas imensamente menos o apaixonado.

Deve concluir-se que os interesses municipais estão votados a um completo abandono e que a centralização administrativa é absolutamente incapaz de promover o progresso local das populações? Não, inteiramente.

Há que fazer justiça às boas intenções do poder central. Essas intenções só podem, porém, concretizar-se em realizações de uma maneira imperfeita e necessariamente demorada.

Mostra-nos a observação do que se passa que a actividade impulsiva dos melhoramentos locais das co-

munidades depende essencialmente da vontade discricionária do ministro das obras públicas. E' ele quem põe e dispõe. Ora no país há 302 concelhos, contando com os 30 das ilhas adjacentes.

Como poderá um só homem, por maior que seja a sua capacidade de trabalho, a sua competência, resistência física, valor mental e vontade de produzir e acertar, numa constante peregrinação pelo país, ver tudo, atender a tudo, solucionar repentinamente problemas que demandam semanas e meses para serem devidamente compre-

Continua na 2.ª página M.

Bombeiros Voluntários

A benemérita Corporação dos B. Voluntários de Guimarães comemorou, no passado dia 19, o seu 79.º Aniversário, tendo havido, de manhã, uma romagem do Corpo Activo ao cemitério e, seguidamente, pelas 11 horas, a Missa Estatutária no templo de S. Francisco, a que assistiram além do Corpo Activo, a Direcção da Associação e demais corpos gerentes, o sr. Presidente da Câmara Municipal, dr. José Maria de Castro Ferreira e outras individualidades.

A Missa foi celebrada pelo capelão, rev. P.º João Sampaio de Bourbon (Lindoso), que na altura própria salientou o valor das Associações de Voluntários, enaltecendo a larga e brilhante folha de serviços prestados à causa da humanidade pelos Voluntários de Guimarães.

Seguidamente o rev. Prior dq

NOTÍCIAS DO BRASIL OS MUNICÍPIOS PROBLEMAS SOCIAIS

Significados que não agradam

O Dicionário da Academia Espanhola diz-nos que «Panamá é uma república unitária americana que ocupa o istmo do mesmo nome», mas os dicionários da língua portuguesa feitos no Brasil acrescentam àquela definição alguns significados que desgostam sobremaneira os panamenos e, entre eles, o ministro plenipotenciário do Panamá no Rio de Janeiro.

Assim: — o Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa, de Laudelino Freire, define: 1 — Panamá, como substantivo masculino e nome próprio, acrescentando: chapéu americano de copa e abas flexíveis, fabricado com fibras da planta denominada bobonaça. 2 — Erva tintória do alto Amazonas. 3 — Administração ruinosa de uma companhia mercantil ou industrial, cujos administradores procuram locupletar-se a custa dos accionistas».

O Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, organizado por Hildebrando de Lima e pelo acadêmico Gustavo Barroso, e revisado por outro acadêmico, o grande poeta Manuel Bandeira, diz: «Panamá, s. m. Chapéu de copa e abas flexível, tecido com a fibra de um arbusto; (fig. administração ruinosa de uma companhia cujos administradores procuram locupletar-se a custa dos accionistas; rouba-lheira em empresa ou repartição pública.»

Insurgindo-se contra isto, aquele diplomata resolveu solicitar os

BAILE DE PASCOELA

A Comissão promotora do Baile de Pascoela a que nos temos já referido, continua a receber muitas adesões de famílias de Guimarães e de outras localidades do norte do país, prometendo o mesmo constituir uma festa elegante no nosso meio.

S. Paio, P.º Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, procedeu solenemente à bênção da nova bandeira, que o benemérito sr. Joaquim de Sousa Oliveira ofereceu à Corporação e que era empunhada pelo comandante sr. tenente Antônio Joaquim de Sousa, que por sua vez a entregou ao Presidente do Município Vimaranesense. Seguidamente o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira fez entrega do novo estandarte ao Presidente da Associação Humanitária, assim concluindo a breve mas significativa cerimônia.

Após o desfile dos Bombeiros pela cidade a caminho do seu quartel, que nesse dia esteve patente ao público, os corpos gerentes foram apresentar cumprimentos ao Comandante Honorário, o ilustre vimaranense prof. José de Pina e reuniram-se depois em almoço íntimo de confraternização, que decorreu em ambiente de franca solidariedade e no decorrer do qual foi prestada homenagem ao sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

Realizou-se no domingo a Assembleia Geral da Associação H. dos B. V. de Guimarães para aprovação das contas e eleição dos novos corpos gerentes, tendo presidido o sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, secretariado pelos srs. Casimiro Martins Fernandes e Manuel Pereira Mendes.

O sr. Presidente, ao abrir a sessão, congratulou-se por ver ali presente, já restabelecido da enfermidade que o levou a um Hospital do Porto, onde fora operado, o Presidente da Direcção sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria, propondo que ficasse exarado na acta um voto de congratulação dos presentes, o que foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente o sr. Antônio Faria Martins, 1.º Secretário da Direcção, apresentou o relatório da gerência, fazendo, a propósito, algumas considerações.

Usaram depois da palavra os sócios srs. Augusto Ribeiro da Silva e João Antônio da Silva Guimarães.

O Presidente da Direcção, sr. dr. João Mota Prego, que usou a seguir da palavra, agradeceu as referências que lhe haviam sido feitas e referiu-se à acção benéfica do vice-Presidente sr. Joaquim de Sousa Oliveira, que ofereceu à Corporação uma nova e valiosa bandeira, a qual foi primorosamente bordada, graças à prestimosa colaboração do sr. Antônio José Pereira Rodrigues, pelas educandas do Asilo de Santa Estefânia.

Todos os presentes se associaram à merecida homenagem prestada, então, ao sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

Por proposta do Presidente da Assembleia os corpos gerentes foram reeleitos por aclamação e aprovado um voto de louvor à Direcção pela acção desenvolvida durante a sua gerência.

bons officios da Academia Brasileira de Letras no sentido de que tão desprimorosos significados sejam banidos dos dicionários brasileiros da língua portuguesa e dos livros e jornais do Brasil.

O que pensamos, entretanto, os acadêmicos brasileiros?

Rodrigo Octávio Filho, que presidiu àquela assembléa, declarou: — Meu voto pessoal é no sentido de que se elimine no Dicionário ora em elaboração na Academia o significado pejorativo como vem sendo usado.

São diferentes, porém, as opiniões de outros ilustres acadêmicos. O historiador Viriato Correia afirmou: — Trata-se de uma expressão eminentemente popular, de domínio do povo e ninguém, nem mesmo a Academia, pode ir de encontro à formação da língua, tanto mais que o termo é também com a mesma significação usado em várias outras línguas.

O acadêmico Josué Montello, por sua vez, disse: — A palavra já tem curso na língua. Como nenhuma entidade pode ter o controle da língua, vejo por onde poderá a Academia de Letras banir um termo que já tem um passado, já tem uma história. E' como se nós, brasileiros, quiséssemos riscar do uso o termo «brasil» como substantivo comum, além da designação de Brasil, nome do nosso país.

Ouvindo por um repórter de «O Jornal», o ministro panamenho recordou que já a Associação de Imprensa do Panamá dirigiu à sua congêner brasileira um apelo no mesmo sentido...

— O presidente da Associação Brasileira de Imprensa — esclareceu o diplomata — assegurou-me que enviou uma circular a todos os jornais do Brasil transcrevendo o apelo, o qual, ao que parece, nenhum resultado positivo teve, já que somente na semana passada tive ocasião de ver, em três jornais diferentes, a expressão pejorativa.

Impressões do Passado
Perspectivas do Presente

Continuação da 1.ª página

fos) que prenda a atenção dos apreciadores do pitoresco. O seu casario é banal e característico. Outro tanto se não dá na rua de Camões, onde ainda há fachadas com primores de talha e obra de torno.

Mas, alerta! Já ali se começassem a destruir alguns espécimes, em parte por não haver quem vele pela conservação daqueles restos, que formam ainda um conjunto apreciável.

Nas visitas que, por vezes, fazia à nossa terra o dr. Manuel Monteiro, de saudosa memória, não deixava de dar uma volta pela rua de Camões. E detinha-se a apreciar aquele trecho de casas miudeiras com varandas trabalhadas em madeira — ele que tanto mundo tinha visto e nele vira tantas casas grandes talhadas a compasso, de cunho monumental.

Façamos, pois, por conservar o pouco que nos resta dessa construção antiga de expressiva beleza arquitectónica, nomeadamente aquelas casas que, sendo típicas nas suas fachadas, não brigam interiormente com a higiene.

Parece já alguém, um dia, propusera que se inventariassem na cidade as casas de interesse artístico — medida esta destinada a embargar qualquer tentativa de adulteração às velhas casas existentes. Se esse inventário se realizou, resta que o *olho municipal* esteja atento na defesa desse já tão reduzido património urbanístico.

Vai a nossa geração — mercê do belo *elan municipal* — lançar um plano de melhoramentos na cidade. Para as novas casas que provierem desse plano, é evidente que o *moderno* imporá as suas linhas, os seus gostos, a sua forma de arte.

E' justo. Cada época com seu estilo, o seu carácter.

E' dos contrastes que a beleza ressalta. A. L. DE CARVALHO.

RECTIFICAÇÃO

No último artigo do nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho saiu incompleto um período. Onde se lia: «Está dito e redito, que os turistas de mérito intelectual distinguem e escolhem para as suas villegiaturas, para os seus jorna-deiros, aquelas terras portuguesas que lhes oferecem algo de arcaico nos seus aspectos arqueológicos, arquitectónicos, pitorescos, artísticos, talhados a compasso, de linhas uniformes — iguais em toda a parte», deveria ler-se: «.....seus aspectos arqueológicos, arquitectónicos, pitorescos, artísticos, e não aqueles centros urbanos talhados a compasso, de linhas uniformes — iguais em toda a parte».

Do lapso pedimos imensa desculpa ao autor e aos leitores,

didos e estudados em todas as suas modalidades antes de se fixar a que melhor se adapte às necessidades e conveniências peculiares a cada um dos concelhos de Portugal, todos diferentes por qualquer dos muitos aspectos que possam e devam ser considerados? Impossível!

Donde resulta que, não podendo o ministro atender a tudo ao mesmo tempo, qualquer dos concelhos fica sujeito a esperar a sua vez, que pode tardar anos, muitos anos mesmo, como tarda, quase sempre infinitamente, o prémio grande ao vicioso da lotaria.

E, quando a sorte lhe sai, como vem ela? O ministro chega um dia; tem mais meia dúzia de concelhos para visitar e as horas de que dispõe poucas mais são. Vê apenas o que lhe mostra o presidente da Câmara, delegado do Governo, seu delegado, portanto, que não foi escolhido pelo povo do concelho, que pode mesmo não ser da região e ignorar os verdadeiros interesses locais. A volta do ministro, açambarcando-o, um grupo de técnicos acolitados por burocratas, os mesmos para todo o país, interessados em fazer render as suas aptidões e em as impor segundo as suas conveniências, porque esse é o seu modo de vida.

Não há quem junto do ministro possa elucidá-lo com sinceridade, isenção e consciência, sobre as reais e mais urgentes necessidades do concelho, nem sobre a maneira de as satisfazer sem prejuízo ou injúria para a índole tradicional, para a maneira de ser, de sentir e viver do povo da terra.

E o ministro erra quando mais vontade tem de acertar; manda deitar abaixo para adaptar ao vazio que se fica um plano com que os técnicos o seduziram, para arranjar sítio onde possa ser colocada qualquer escultura cujo autor mereça ser galardoado, para erguer um edifício de arquitectura a seu gosto que lhe pareça dever ser aproveitado porque é útil e convém recompensar o esforço do artista que o concebeu e, sinceramente convencido de que foi apenas um benemérito, corre para outra localidade que o espera com a mesma ansiedade de progredir e com a mesma sorte de ter de aceitar e agradecer o que lhe é imposto e não o que melhor satisfaria as suas aspirações mais predilectas e urgentes.

Exemplifiquemos com o que se passa em Guimarães e não deve ser muito diferente do que sucede a outros concelhos, que vão perdendo a energia e o hábito das suas iniciativas próprias por não encontrarem quem, sentindo-as, tenha a capacidade excepcional de, com tal sistema administrativo, as saber fazer vingar.

Privados os vimaranenses de um organismo que os represente e personifique, sem autonomia para decidirem sobre o que melhor convenha para a realização do progresso local, sem possibilidade de aplicarem, exclusivamente no interesse do concelho, o que sobra dos tributos que pagam depois de satis-

POMARES

Continuação da 1.ª página

tores que cumplicam imenso o problema.

A defesa das árvores de fruto obriga-nos portanto a possuir um conhecimento perfeito da biologia da árvore (sua susceptibilidade à acção dos insecticidas e fungicidas), aliado a outros de Entomologia e Micologia, para podermos saber quando, como e com que armas, devemos combater esses seres.

Actuando ao acaso, em qualquer época, com qualquer produto, em qualquer concentração, só por acaso ganharemos na luta.

Não iremos alargar-nos em considerações sobre os inimigos das fruteiras e o seu combate. Para cada fruteira, e atendendo aos inimigos mais vulgares, susceptíveis de causar danos consideráveis, será estabelecido um calendário de tratamento, para ser seguido com tanto mais rigor quanto mais favoráveis forem as condições climáticas à multiplicação desses inimigos.

Os produtos a usar, sua concentração e época do seu emprego, serão indicados a quem se dirija aos Serviços Officiais (Grémio da Lavoura ou Estação Agrária de Braga). E isto para evitar os fracassos resultantes de uma falsa propaganda de certos produtos que combatem tudo, quando muitas vezes... nada combatem.

Em resumo, e para terminar, enquanto não se considerarem os tratamentos fitosanitários como indispensáveis, nunca findará esse quadro confrangido de árvores cobertas de insectos que lhes roem as folhas, lhes sugam a seiva e lhes furam os frutos, os quais, nesse estado, expostos à venda, a granel, dão a nota final do triste panorama da atrasada fruticultura nacional.

J. C.

feita a quota legítima que lhes caiba para as despesas de interesse geral da nação, concentradas as capacidades intelectuais que poderiam dinamizá-los no esforço único da valorização dos jogos desportivos que vão tomando o aspecto de serem a chave do progresso nacional, não mais houve em Guimarães quem cuidasse a valer dos verdadeiros e múltiplos problemas respeitantes ao urbanismo, ao fomento, à salubridade e à elevação cívica, social e artística do concelho.

Havia umas ruínas de um antigo edifício que pertencera à casa ducal de Bragança. Interesses e razões, que um dia a História revelará, provocaram a reconstrução dessa mole pesadíssima de granito, milagre desconcertante na época do domínio avassalador do cimento armado. Rios de dinheiro isso tem custado, mas não é uma obra de interesse verdadeiramente local; outros desígnios, estranhos ao progresso de Guimarães, justificam o dispendio; se outra fosse a localidade do país onde os duques tivessem erguido os seus paços, o dinheiro na reconstrução da mesma forma se gastaria.

De Guimarães e do seu grande interesse concelho era a casa da Câmara em construção, destinada à sede do concelho, obra de necessidade extrema; e foi sacrificada para não tirar a vista à dos duques.

E que mais?

Fala-se também na construção de um edifício para a escola técnica; isso sim, aproveita imenso a Guimarães e o local está muito bem escolhido; mas ainda neste caso, aliás, sob vários aspectos, de tanto interesse para os vimaranenses, não se pode dizer, com rigor, que a construção anunciada constitua uma realização de carácter municipal, porque a instrução pública é assunto que está e deve continuar fora do âmbito das atribuições das câmaras. O mesmo acontece com a construção de um novo edifício para os tribunais, porque também a administração da justiça cabe somente ao Governo, sem necessidade da interferência, que seria inadmissível, das municipalidades.

Pouco mais que nada, portanto, se aproveita, na realidade, disto tudo para favorecer ou intensificar o incremento progressivo da acção civilizadora que compete essencialmente ao município e justifica a existência da instituição.

E com estes dados, chegou a altura de se tirar conclusões práticas para o problema da escolha do sistema administrativo que melhor convenha à satisfação das necessidades colectivas das comunidades locais.

M.

LAMÚRIA CAMPESTRE

...Sou pastor das ervas mansas,
onde colho as esperanças
para fartar o meu gado;
— e entre mágãos e cantares,
entre risos e pesares,
assim gasto o meu cuidado...

...E rasgo o ventre da Terra,
desde o vale até à serra,
e dela faço um jardim;
— na seara, agra-decida,
de novo cantando a vida,
a Terra sorri p'ra mim!...

...A torga, e o matagal,
também me não querem mal,
que os corto p'ra bem-fazer;
— pois da torga eu lume faço,
e no mato ergo um regaço
para a terrinha aquecer!...

...No luzir da madrugada
vêm os braços da ramada
a espertar-me no meu Lar;
— à beirinha da vidraça,
cheios de amor e de graça,
lá se ficam a brincar!...

E acartnhá-los quisera,
em sua doce quimera,
e sou forçado a afastá-los;
— talvez me guardem rancor
mas, p'ra lhes dar mais vigor,
eu irei... irei cortá-los!...

...Quando é demorada a seça,
meu coração muito peca
e de mágãos rego o chão;
— com Fé largo o meu trabalho
e em orações me agasalho,
ao Senhor pedindo Pão!...

SALVADOR DANTAS.

A FESTA ANUAL
dos Alfaiates e Costureiras

Na forma dos anos anteriores vai realizar-se nos dias 14 e 15 do corrente a festa anual dos alfaiates e costureiras, devendo realizar-se, possivelmente na noite do dia 14 o Concurso do Vestido de Chita, a que as modistas locais procuram imprimir todo o brilhantismo.

A Religião na vida Social do Homem

(Continuação da 1.ª página)

— iam antes a pele... do que a crença em Deus».

Ao lado destes estão Faraday, Pasteur, Branly, Rootgen, Volta, etc., etc., nomes que conquistaram um lugar de Honra na História da Humanidade... e todos foram crentes.

Não é, portanto, a crença um exclusivo do indivíduo tacanho, imbecil e inculco...

A maioria dos homens se confessa crente. «Eu creio em Deus...» dizem muitos... Mas é um Deus que lhes não impôs Leis...

Ora Deus impôs Leis a todas as criaturas... as leis naturais.

A Lei imposta ao Homem é uma Lei divino-positiva. Esclarece a Lei natural, amplia o seu objecto e concretiza-lhe as principais obrigações.

A transgressão dessa Lei constitui uma desobediência que tem o nome expressivo de pecado. A gravidade do pecado depende de várias circunstâncias: gravidade da matéria, liberdade, conhecimento, etc.

Ora nós estamos no fim da Quaresma. Este tempo é tempo de penitência. Tradicionalmente, é du-

rante ele que o homem religioso faz um ajuste de contas com a sua consciência e com Deus — confessando os seus pecados.

Quem diz que os não tem... mente, dizia o apóstolo S. João.

Sobre a confissão disse Voltaire, como se lê na «Question Encyclopedique»: «A confissão é uma excelente coisa. E' freio ao crime. Ótimo é ele para incitar ao perdão corações afeitos de ódio».

E Rousseau, no Emílio, Tomo III, página 211, escreveu expressamente estas palavras: «A quantas restituições e reparações não obriga a confissão entre os católicos».

Como vimos debatendo neste jornal certos problemas sociais nos quais intervêm patrões e assalariados, também não será despropósito ventilar perante eles o problema da confissão e apontar-lhes um pequenino questionário que pode servir para bem examinarem a sua consciência.

Para o patrão:
Trata com caridade os seus operários?

Expulsou algum operário sem grave motivo? por vingança? por ódio?

Tem pago aos seus assalariados o justo salário?

Tem entregue com pontualidade os descontos nas Caixas de Previdência e de Abono de Família?

Tem pago os subsídios de parto ou tem fingido que os paga?

Expulsou alguma operária por lho exigir?

Tem exigido horas suplementares e não as tem pago?

Tem na devida consideração as pessoas e as necessidades familiares dos seus operários?

Não tem nada a restituir? Se esta confissão fosse a última, não recriaria a morte? Deus o espera...

Para o operário:

Tens o devido respeito ao teu patrão? Critica-lo injustamente? Revoltas-te sem razão?

Trabalhas com cuidado? Os teus descuidos ou a tua indolência têm prejudicado o teu patrão?

Tens difamado o teu patrão? Acusa-lo de faltas que não tem?

Tens-lhe ódio? Sentes inveja? Persegues o teu patrão?

Como resistes quando ele te tenta? Falas-lhe com respeito e com dignidade?

Apareces-lhe a horas alheias ao trabalho? Porquê? Para quê?

Tens inveja dos teus colegas? Difamaste algum ou alguma?

Metes intrigas com o patrão? Por causa das tuas intrigas, algum operário ou operária, foi expulso ou castigado? As tuas intrigas deram prejuízo? Em quê? Em quanto?

Não terás nada a restituir? Se esta tua confissão fosse a última, podias morrer tranquilo? Deus te espera...

..... Sobre a confissão escreveu Chateaubriand: «Quando natureza e homens são inexoráveis... é doce achar um Deus que perdoe».

Este Deus achámo-lo na confissão bem feita.

Patrão ou operário que me lê: Já fizeste a tua confissão anual?

Não adies. Cumpre o teu dever religioso. Busca o Deus que perdoa.

P.º MANUEL MATOS.

P. S. — Voltaire, lê-se Voltère; Rousseau, lê-se Russo.

No último artigo — «Carta Aberta», onde se lia «Marão», deve ler-se «Gerez». Erro do tipógrafo.

Teatro Jordão

APRESENTA

— NOITE, 8.ª 15.ª E 21.ª HORAS —

6.ª MANHÃ, 2.ª FOLHA, 26.ª — 8.ª 21.ª HORAS

CINEMA SCOPE

As Aventuras de Hajji Baba

com John Derek e Elaine Stewart

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TORÇO-PRIMO, 27.ª — 8.ª 21.ª HORAS

MARIA MADEIRA

com Medea de Novara e Luis Alcorisa

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SABADO, 31.ª — 8.ª 21.ª HORAS

Grande Ofensiva

com Alan Ladd, Shelley Winters e Robert Douglas

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

DISCOS PHILIPS

(em distribuição de Ricardo Lemos)

A. GOUVEIA

R. PAIO GALVÃO — Stands 10 e 11

Ferreira das Neves & Filhos, num gesto digno de todo o louvor, ofereceu à Sociedade Filarmónica, graciosamente, um dos seus auto-carros de 41 lugares, para transportar à Penha todos os interessados no referido jantar.

Banco Português do Atlântico Carta A UMA SENHORA

Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício de 1955

SENHORES ACCIONISTAS:

1 — Mais um ano que termina num mundo de incerta estabilidade política internacional, em que o ambiente, embora rico de preocupações, não parece, felizmente, ter afectado por forma acentuada a já-avulsa evolução económica e financeira que se observava em 1954.

Assim, porventura em ritmo de crescimento mais atenuado, continuamos a verificar o natural desenvolvimento das diversas actividades do País.

Grande soma de capitais foi investida pelo público na subscrição de títulos vários, tendo-se também registado um movimento crescente nas Bolsas de Lisboa e Porto.

A distribuição de crédito, por parte do Banco de Portugal, das Caixas Económicas e dos Bancos, aumentou sensivelmente.

O escudo manteve a sua estabilidade em nível apreciável e o mercado monetário funcionou com inteira regularidade.

Para Portugal, no campo das relações internacionais, grande confirmação de prestígio e respeito constituiu o êxito das visitas do Chefe do Estado à Inglaterra e do Ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos.

2 — A actividade do nosso Banco pôde ainda registar sensível incremento em todos os seus sectores de trabalho, embora o tão rápido desenvolvimento verificado nos exercícios anteriores exigisse um inevitável período de consolidação, preparatório de quadros seleccionados e adaptação das instalações e serviços à grande expansão operada.

Os números que vos apresentamos, no entanto, darão por si melhor e mais segura expressão a esta afirmativa.

3 — Os depósitos atingiram em 31 de Dezembro o montante de um milhão trezentos vinte e quatro mil contos, ou seja, mais 172 mil contos do que no ano anterior.

4 — O crédito concedido pelo Banco superou também, largamente, os números alcançados em 1954, quer em relação às operações do comércio interno, quer ainda, no que respeita à produção e ao movimento com o estrangeiro e o nosso Ultramar.

O montante das letras descontadas ascendeu a três milhões e 17 mil contos, ultrapassando pois em 603 mil contos o total do ano anterior. Pode afirmar-se que nas somas dos efeitos expressos em moeda estrangeira não se mede por percentagem inferior o aumento verificado.

5 — A cooperação prestada pelos Serviços de Títulos e Crédito a todas as importantes emissões realizadas no decurso do ano findo, manteve a sua tradição de alta eficiência e tornou dia a dia mais evidente a grande preferência com que os clientes nos distinguem.

6 — Confirmadas as aberturas das Agências de Évora, Almada e Conde Barão (Lisboa), já anunciadas no nosso Relatório do exercício de 1954, pudemos ainda dar continuidade ao nosso programa de expansão com a abertura duma nova Agência na Figueira da Foz e duma Correspondência Privativa em Tondela.

Temos autorizadas Agências para Beja e Almirante Reis (Lisboa) e Correspondência Privativa para Mortágua, cuja abertura em breve se realizará.

7 — Apesar do elevado rendimento técnico dos nossos serviços e da grande mecanização dos mesmos, que presentemente se estende às nossas Agências, vimos-nos forçados pela expansão e aumento de operações do Banco a acrescer os quadros de pessoal em cerca de 30 %. Este número traduz um índice bem expressivo do desenvolvimento do Banco.

8 — Porque continuamos a trabalhar num mercado de limitadas condições, tem significado especial a verba de receitas gerais de 1955, que atingiu Esc. 57.022.684\$44, ou seja mais 9 785.472\$85 do que a verificada em 1954.

Como nos anos anteriores, achamos por bem proceder à amortização completa do custo das instalações das novas Dependências e do dispêndio para ampliar a mecanização dos serviços, o que importou em considerável soma. Também se efectuaram provisões correspondentes aos débitos de cobrança incerta.

O lucro líquido apurado foi assim de:

Esc. 14.210.488\$12

e para a sua aplicação apresentamos a seguinte

PROPOSTA

Para Fundo de Reserva Legal	Esc.	711.000\$00
Para Dividendo (art. 27.º do Estatuto)	»	3 000.000\$00
Para Fundo de Reserva Variável	»	9 289.000\$00
Para efeitos do art. 9.º do Estatuto e conta nova	»	1.210.488\$12
	Esc.	14.210.488\$12

No caso desta proposta merecer a vossa aprovação, as reservas ficarão elevadas a 50 mil contos, e a soma do capital com as reservas atingirá assim, 100 mil contos.

9 — No fecho de mais este exercício não queremos deixar de expressar ao Conselho Fiscal o agradecimento pelo auxílio e valiosa cooperação que sempre nos dispensou.

Pela dedicação, inteligência e qualidade dos serviços prestados merecem menção o Secretário-Geral, Director-Geral e Director-Adjunto.

Ainda em não menor apreço é de ter a colaboração dos Sub-Directores, Gerentes e Procuradores do Banco, e injusto seria se na mesma referência não abrangéssemos também todos os demais Funcionários e os Correspondentes.

Grato nos é afirmar que ao entusiasmo e esforçada acção de todos se fica devendo a melhor parcela do êxito da nossa missão e do vosso Banco.

Termina este Relatório com uma nota de luto. O falecimento do ilustre Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Professor Doutor Armando Rodrigues de Sítua Monteiro, personalidade do mais alto relevo nacional e internacional, priva o Banco duma presença altamente honrosa e sempre credora da maior admiração, pela lucidez, saber e superior distinção com que dirigia as nossas Assembleias Gerais, e ainda pela autoridade do seu conselho a que tantas vezes recorremos.

E' um indeclinável dever registar aqui os nossos sentimentos de homenagem, gratidão e saudade.

Porto, 12 de Janeiro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

(aa) Arthur Cupertino de Miranda — Presidente
Dr. Acácio Domingos Barreiro
Dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima
Bras Cabrita de Almeida Conde
João António Gomes de Castro
(Conde de Castro)
Eng.º João Carlos Sobral Meireles
Joaquim Vinhas Cabrita
Dr. José de Castro Corte-Real
(Conde de Fijó)
Sylvio Arthur da Silva Perdigão.

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1955

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa:		Dividendos a Pagar	32.301\$99
Dinheiro em cofre	115.639.455\$00	Depósitos:	
Depósitos noutros Bancos	293.165.432\$76	A' Ordem	1.142.967.298\$53
Notas e Moedas Estrangeiras	3.502.719\$91	A Prazo	181.404.955\$08
Banqueiros no Estrangeiro	135.756.637\$68	Saques Avisados	12.837.095\$05
		Devedores e Creditores:	
Carteira de Títulos		Em moeda Nac.	168.862.019\$58
Carteira Comercial		Em moeda Estr.	5.251.532\$38
Empréstimos Caucionados			174.093.551\$96
Agentes e Correspondentes no País			1.511.335.202\$61
Devedores e Creditores:		Credores por Cauções Estatutárias	2.100.000\$00
Em moeda Nac.	120.694.463\$09	Credores de Conta Alheia:	
Em moeda Estr.	10.885.729\$61	Cred. por Valores Depositados	251.766.159\$80
Participações Financeiras	3.663.855\$48	Cred. por Valores a Cobrança	125.202.073\$37
Imobilizações:		Contas de Ordem	868.010.554\$51
Propriedades	14.567.000\$00	Situação Líquida	2.756.415.990\$29
Instalações	1\$00	Capital	50.000.000\$00
		Reservas:	
Cauções Estatut.	2.100.000\$00	Legal	6.326.566\$00
Valores de Conta Alheia:		Variável	53.673.434\$00
Val. Depositados	251.766.159\$80		90.000.000\$00
Val. a Cobrança	125.202.073\$37	Lucros e Perdas	14.210.488\$12
Contas de Ordem	868.010.554\$51		
	Esc.		Esc.
	2.860.624.478\$41		2.860.624.478\$41

O Chefe da Contabilidade,
Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração,
Arthur Cupertino de Miranda

Desenvolvimento da Conta "LUCROS E PERDAS" em 31 de Dezembro de 1955

DEVE	HAVER
Juros abonados em Depósitos à ordem, a prazo e diversos	22.862\$32
Contribuições e Amortizações	57.022.684\$44
Comissões abonadas aos Correspond.	
Ordenados	
Despesas de expediente, impressos, livros, etc.	
Saldo Positivo	
Esc.	Esc.
57.045.546\$76	57.045.546\$76

Minha Senhora:

E' velho e revelho o adágio que diz: «Cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso». Como, de facto, assim acontece não é de estranhar que de terra para terra — dentro ou fora do mesmo país — existam costumes ou usos muito variados e alguns muito extravagantes na vida de cada povo.

Teremos, portanto, como infalível o adágio acima citado e, nessa ordem de ideias, teremos de aceitar, como lógica consequência, a sua expansão através de todos os Continentes sem distinção de raças nem do maior ou menor grau de cultura. Nuns e noutros cada povo tem os seus costumes e procura mantê-los, como tradição fecunda e invulnerável, de geração para geração.

E porque assim acontece, passo a mencionar um exemplo que não se relaciona com o nosso país, onde esse costume apenas é conhecido por intermédio de notícias oriundas de outros, como da Dinamarca, onde os anos bissextos concedem às mulheres solteiras a esperança de, quer sejam bonitas ou feias, conseguirem a união matrimonial, *capando*, para esse efeito, um homem no dia 24 de Fevereiro de cada um dos referidos anos. Pelo menos, assim diz a notícia seguinte, em correspondência de Copenhague, publicada, há dias, em Jornais portugueses:

«80 RAPARIAS de archote em punho «assaltaram» Fejoe à conquista de maridos...»

COPENHAGUE — Como um antigo costume dinamarquês dá às mulheres solteiras o direito de caçarem marido no dia 24 de Fevereiro dos anos bissextos, 80 habitantes de Copenhague desembarcaram ontem à noite na ilha de Fejoe, reputada pelo grande número dos seus solteiros. As donzelas à procura da alma-gêmea atravessaram o mar gelado em trenó, à luz de oitenta archotes.

Os homens sem mulher da ilha, que fundaram um clube que conta precisamente oitenta sócios, e toda a população, receberam calorosamente as raparigas e a noite findou por um grande baile na Casa Comum. Esta manhã, à hora da concentração das pretendentes ao casamento, 15 faltaram à chamada, mas ainda se não sabe se a ausência significa que capturaram um marido.

Manda a tradição que o homem que regeita as diligências de uma rapariga nesta data, lhe ofereça, em compensação, doze pares de luvas... — F. P.»

Como se trata de um costume de rara originalidade — e só por esta razão e não para, de qualquer forma, suggestionar as solteiras do lado de cá — é que eu tomei a iniciativa de dedicar esta carta a esse

processo de apanhar um marido ou, em último caso, de ter a compensação de 12 pares de luvas, que, afinal, representa muito pouco para quem não quer morrer solteira. Enfim, minha Senhora, é como lhe digo, isto é, «cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso».

E agora, para terminar esta carta, que só a título de simples curiosidade lhe poderá interessar, quero enunciar-lhe outro adágio que diz: «Não se encontrará a contradição onde estiver a reflexão da consciência e a projecção da justiça». Isto quer dizer que nenhum Vimaranesense, digno de o ser, deixará de receber, com o maior agrado e a maior simpatia, esta profecia: «Ressurgirá dos mortos o progresso de Guimarães, que será portador, além do que já consta da *Agenda Governamental*, de mais o seguinte:

— Um Monumento aos Mortos da Grande Guerra que transmita às gerações vindouras a gratidão das Vimaranesenses àqueles que, em terras distantes, deram a vida pela integridade da Pátria;

— Uma Assistência Hospitalar que passe a corresponder às necessidades e à categoria deste Concelho, que, infelizmente, não tem um Hospital onde cada pobre possa encontrar uma cama disponível, a qualquer hora do dia ou da noite, e nela possa receber o conforto que lhe é devido, como ser humano, e digno, portanto, de encontrar sempre abertas as portas da primeira Instituição de Caridade desta terra — a Santa Casa da Misericórdia;

— A criação do feriado concelebrado, no dia 9 de Março, consagrando-se assim a solenidade de uma Festa dedicada à instrução popular, que já se encontra integrada na tradição, e ainda com a vantagem, como é de justiça, de facilitar a comparação do respectivo professorado.

Como V. Ex.ª verificará, nem sempre o *azar* diz que sim, nem sempre a *sorte* diz que não. O tempo tudo modifica, até mesmo a própria contradição!...

De V. Ex.ª
cd.º ven.º e ob.º
X.
Março de 1956.

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

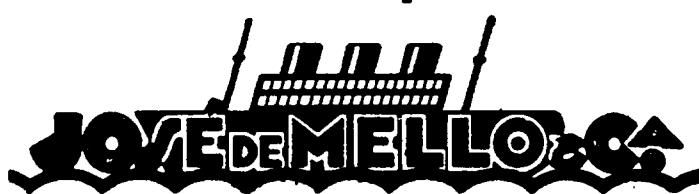
PARTOS — DOENÇAS DOS RECIEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:
RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado
TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,
por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1898

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

BRINDES

Por lapso noticiámos ter-nos sido entregue pelo sr. Aristides Barros Ferreira um calendário *Novinco*, quando é certo ter-nos o mesmo sido oferecido pelo sr. Amílcar de Sousa, representante nesta cidade de «Novas Indústrias de Materiais de Construção, L.ª».

Do lapso pedimos desculpa.

DISCOS PHILIPS

(em distribuição de Ricardo Lemos)

A. GOUVEIA

R. PAIO GALVÃO — Stands 10 e 11

Use **Gazcidla**

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Este Conselho Fiscal acompanhou atentamente a acção do Banco durante o exercício findo, e, examinados o Relatório, Balanço e Contas referentes à gerência respectiva, que o Conselho de Administração apresenta, podemos afirmar a sua exactidão e julgá-los merecedores de serem aprovados.

Os progressos registados nos documentos submetidos agora a vossa juízo dão uma clara ideia do esforço e superior critério directivo que a Administração pôs ao serviço do Banco.

O movimento ascendente das suas principais linhas de acção — os depósitos, o crédito, o serviço de Títulos, as unidades de trabalho, o lucro líquido final — coincidindo com uma eficiente política de consolidação, é prova do zelo da Administração e seus colaboradores, que merecem o melhor louvor e justifica a crescente confiança do público na Instituição.

Agradecemos os termos atenciosos com que o Relatório se nos refere.

Finalmente, este Conselho associa-se às palavras de homenagem ao falecido Presidente da Mesa da nossa Assembleia Geral, Professor Doutor Armando Monteiro. Elas traduzem os sentimentos com

que todos nós vimos partir do nosso convívio tão ilustre membro dos corpos gerentes.

E' nosso

PARECER:

- que devem ser aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
- que deve ser aprovada a proposta de aplicação de lucros feita pelo mesmo Conselho;
- que deve ser aprovado um voto de louvor ao mesmo Conselho e seus Colaboradores pela acção dispendida no exercício findo e seus bons resultados;
- que deve ser aprovado um voto do mais profundo pesar pelo falecimento do Presidente da Mesa da nossa Assembleia Geral, Excelentíssimo Senhor Professor Doutor Armando Rodrigues de Sítua Monteiro.

Porto, 12 de Janeiro de 1956.

O CONSELHO FISCAL,

(aa) Alfredo Ferreira
António Albuquerque de Sousa Lara
Dr. Albano de Magalhães
Dr. José Chaves Ferreira
João Ildefonso Bordoalo
Visconde de Asseca.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 8-3-56

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou;

Por propostas do ex.^{mo} Presidente:

1.º) — Exarar em acta um voto de muito sentimento e pesar pelo falecimento da sr.^a D. Ana Mendes Ribeiro de Freitas do Amaral, esposa do sr. Coronel Duarte do Amaral Pinto de Freitas, antigo Presidente deste Município e mãe do sr. eng.^o Duarte Amaral, ilustre Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional;

2.º) — Transmittir à Junta de Freguesia de Gondomar o seu regozijo pela atitude de baírrismo manifestada por aquela Junta, oferecendo gratuitamente as suas pedreiras para o fornecimento da pedra de cantaria para o Palácio da Justiça em construção na sede do concelho;

3.º) — Mandar proceder ao levantamento topográfico das zonas destinadas à construção de bairros para pobres e para a classe média em Urgeses e Creixomil e, bem assim, à actualização da planta do Pevidém;

4.º) — Mandar proceder ao estudo das Avenidas de acesso à Central de Camionagem e das estradas de Moreira de Cónegos e Tagilde.

— Exarar o agradecimento manifestado pelo vereador sr. dr. Júlio Soares Leite, pelo voto de pesar expresso na acta da sessão de 23 de Fevereiro de 1956, pelo falecimento de seu sogro;

— Mandar executar o prolongamento da estrada de Pevidém à Ponte de Serres em mais 80 metros;

— Mandar executar a segunda fase dos trabalhos de reparação do Bairro Velho da Arcela;

— Colher propostas para a execução dos trabalhos de:

a) — electrificação do novo edifício escolar de Vermil;

b) — vedação dos terrenos do caminho de Penso, na freguesia de Guardizela;

c) — construção de um muro de suporte ao caminho do lugar dos Belos, na freguesia de Balasar;

d) — reconstrução dum muro de suporte na rua que liga os Banhos Velhos aos Novos, na Vila das Taipas, e pavimentar o passeio.

— Remeter à entidade competente, para apreciação, o projecto da rede de esgotos da cidade;

— Conceder várias licenças para obras e de habitação.

SESSÃO DE 15-3-56

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Mandar executar os trabalhos de:

a) — Electrificação do Bairro da Arcela;

b) — Reparação da instalação eléctrica da fonte luminosa do Toural;

c) — Afastamento duma ramada para alargamento da estrada municipal do lugar da Fornalha, na freguesia de Taboadelo;

— Mandar executar por administração directa:

a) — Trabalhos a mais na reparação e alargamento do caminho da Cancela à Creche, em Sande S. Lourenço;

b) — Reparação do mobiliário da Escola Feminina do Coração de Jesus;

— Adquirir à firma Pinto da Costa, L.^a, diverso mobiliário e material didáctico para as escolas do concelho;

— Adquirir a Serafim P. Monteiro 1.000 etiquetas de zinco para referenciar plantas e arbustos;

— Dar a sua concordância à informação do sr. Vereador do Pelouro da Cultura, que diz ser de acarinhar o fornecimento de elementos informativos e especialmente fotografias para o jornal que o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo edita semanalmente sob o título «Notícias de Portugal»;

— Concordar com a informação do Vereador sr. António Simões, que diz não haver inconveniente na transferência do local de estacionamento do veículo pesado de aluguer pertencente a Jaime Augusto Pacheco Guimarães, da Praça da República, em Caldas S. Miguel, para o lugar de Atainde, na freguesia de Lordelo;

— Conceder várias licenças para obras e de habitação;

— Deferir o pedido de Francisco Ribeiro, permitindo-lhe a ocupação da barraca n.º 3 do Mercado Municipal, pela taxa mensal de 200\$00;

— Aprovar os projectos da autoria do sr. eng.^o Fernando Ferreira Bonito, respeitantes às Avenidas que dão acesso à futura Central de Camionagem e arruamento que, partindo do topo norte da Avenida Eng.^o Duarte Pacheco, terminará na Ponte de Santa Luzia;

— Prolongar até às 17 horas o período de encerramento do Mercado Municipal;

— Autorizar pagamentos no montante de 119.173\$76.

EDITAL

LICENÇAS DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faço público que durante o mês de Abril deverão ser pagas eventualmente as licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial devidas pelas empresas singulares ou colectivas ou suas sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que exerçam qualquer ramo de comércio ou de indústria na circunscrição municipal.

As licenças que não forem solicitadas durante o mês de Abril poderão sê-lo, e bem assim pagas voluntariamente, nos dois meses seguintes, crescendo neste caso os respectivos juros da mora, liquidados na Secretaria. Esta procederá, em cada guia de receita, à divisão proporcional dos mesmos juros pelo Estado e pela Câmara.

Fim do este prazo será levantado auto de transgressão a todos os contribuintes que não tenham solicitado nem pago a sua licença.

Se o contribuinte houver solicitado na Secretaria a licença, esta tiver sido liquidada e registada no livro m/ 8 e o seu pagamento se não efectuar no mesmo dia na tesouraria municipal, cancelar-se-á esse registo e debitar-se-á ao tesoureiro a importância da licença para efeito de procedimento executivo, visto a partir desse momento se ter criado a dívida do imposto (Código Administrativo, artigos 691.º e 713.º, e alínea a) do § único do art.º 34.º do Código das Execuções Fiscais).

Nenhuma licença poderá ser concedida sem que, nos termos do § 1.º do artigo 135.º do Decreto n.º 16.731 e artigo 12.º do Decreto n.º 24.916, o interessado apresente na Secretaria da Câmara o conhecimento da contribuição industrial paga ao Estado.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Guimarães, 20 de Março de 1956.

O Presidente da Câmara,
José Maria Pereira de Castro Ferreira.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.^{ia}, L.^{da}

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocções a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471.

DISCOS PHILIPS

(em distribuição de Ricardo Lemos)

A. GOUVEIA

R. PAIO GALVÃO—Stands 10 e 11

Anual no Notícias de Guimarães

Páscoa... 1956

Não se esqueça que agora na quadra festiva da Páscoa e todo o ano, o Pão de Ló de Margaride, de Leonor Rosa da Silva, Sucr. — FELGUEIRAS — é vendido no seu maior Depositário em Guimarães, BRAGA & CARVALHO, SUCR., com Mercaria e Confeitaria (anexa ao Café Milenário), ao Largo do Toural, Telefone, 4126. TODOS OS DIAS FRESCO.

ENVIA-SE PARA TODA A PARTE EM EMBALAGENS ESPECIAIS

AMÊNDOAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, CAIXAS DE FANTASIA, DROPS, BOMBONS, VINHOS DO PORTO, ESPUMANTES NATURAIS DA RAPOSEIRA E ASSIS BRASIL, DA REAL COMPANHIA VINÍCOLA, AOS MELHORES PREÇOS, A' VENDA NESTA CASA.

OLYMPIA

A MÁQUINA DE ESCREVER QUE LHE CONVÉM

Veja os seus preços — Sempre existências

Se está interessado numa unidade, consulte o Agente Oficial e Único no Concelho

REINALDO RIBEIRO

RUA S. DÂMASO, 13

TELEFONE, 40303

PÁSCOA de 1956

Pão de Ló da CLARINHA

Guimarães

EMBALAGEM ESPECIAL

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1

Dissolvente do ácido úrico

HERBIS N.º 2

Regularizador da Circulação

HERBIS N.º 3

Depurativo do sangue

HERBIS N.º 4

Azia e más digestões

HERBIS N.º 5

Contra bronquites

HERBIS N.º 6

Nervos e insónias

HERBIS N.º 7

Rins e bexiga

HERBIS N.º 8

Fígado e vesícula

HERBIS N.º 9

Contra o hemorroidal

HERBIS N.º 10

Tónico do coração

HERBIS N.º 11

Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

Grande Reclame

POR UM ESCUDO PODE U. EX.^a ADQUIRIR UMA ÓTIMA CANETA DE TINTA PERMANENTE INSCREVENDO-SE NAS VENDAS A PRESTAÇÕES DE 1\$00 POR SEMANA NA

CASA DAS NOVIDADES RUA DA RAINHA GUIMARÃES

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor) GUIMARÃES

Notícias de Guimarães n.º 1264--25-3-1956



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 7 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Acção Sumaríssima em Execução de sentença que Fernando Machado Sampedro, casado, proprietário, da freguesia de Lordelo, move contra Manuel Pereira, viúvo, proprietário, da freguesia de Guardizela, ambas desta comarca, que corre pela segunda secção deste segundo Juízo, serão postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquele executado:

1.º

Uma morada de casas de dois andares, situada no lugar do Monte de Cima, freguesia de Guardizela, desta comarca, inscrita na matriz sob o art. 228 e descrita na Conservatória no livro B-120 a fls. 25 v. sob o n.º 43323; e

2.º

Uma morada de casas de cave e rés-do-chão, sita no lugar do Monte, freguesia de Guardizela, referida, que foi construída na Sorte de Mato do Monte de Santa Luzia, denominada do Muco, inscrita na matriz urbana sob o art. 263. E a 21.ª gleba do prédio descrito na Conservatória no Livro B-24, a fls. 93, sob o n.º 7043. Vão à praça, respectivamente pelos valores de cinquenta mil escudos e vinte e cinco mil escudos.

Guimarães, 14 de Março de 1956.

O Juiz de Direito, Valdemiro Ferreira Lopes.

Pelo Chefe da Secção Aristides Ferreira Monteiro.

Use Gazcidla

Notícias de Guimarães n.º 1264--25-3-1956



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela segunda secção do segundo Juízo de Direito da comarca de Guimarães correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Aurora da Silva, viúva, doméstica, da freguesia de Lagares, da comarca de Felgueiras para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução hipotecária que contra a referida executada move Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, da rua de Santo António, desta cidade de Guimarães.

Guimarães, 8 de Março de 1956.

O Juiz de Direito, Carlos Maria Afonso de Castro.

Pelo Chefe de Secção, 183 Aristides Ferreira Monteiro.

Prédio novo, de óptima construção, vende-se com ou sem recheio, na Rua Abade de Tagilde, em virtude do seu proprietário não poder, por motivo de doença, administrar os seus negócios. Tratar na Casa Simão, na mesma Rua, com Viúva de Simão Fernandes.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 12 de Abril de 1956, pelas 15 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Guimarães, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de abastecimento de água à freguesia de Oleiros.

Base de licitação 65.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisorio de 1.625\$00 (mil seiscientos e vinte e cinco escudos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Guimarães, 19 de Março de 1956.

O Presidente da Câmara Municipal,
José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Use Gazcidla

Aluga-se O 1.º andar do novo prédio da Rua do Anjo, n.º 31, próximo do Toural. Falar na Camisaria Martins. 190

Notícias de Guimarães n.º 1264--25-3-1956



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 21 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio adiante mencionado, pelo maior lance oferecido acima do que vai indicado, penhorado nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional, representada pelo Digno Agente do Ministério Público move contra Francisco de Sousa Almeida, do lugar da Várzea, freguesia de São Martinho de Candoso, desta comarca.

A PRACIAR

Prédio de 2 andares, construído em pedra, com uma divisão no rez do chão e três no 1.º andar, com seu respectivo quintal, situado no lugar do Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho. E' o prédio descrito na Conservatória sob o n.º 44.775, que fazia parte e foi desanexado do prédio n.º 26.497, inscrito na matriz urbana sob o art. 28.º, que vai à primeira praça pela quantia de onze mil quinhentos e vinte escudos. 11.520\$00.

E' depositário António de Sousa Almeida, casado, industrial, do referido lugar do Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca.

Guimarães, 13 de Março de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção, 188 Maurício da Ponte Machado. Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

Tenente Diamantino do Nascimento Morgado

No dia 18 do corrente, foi oferecido um almoço de homenagem a este nosso amigo, distintíssimo Comandante da G. N. R. nesta cidade, promovido pelos oficiais do Batalhão 13, pelos relevantes serviços prestados como Director da Carreira de Tiro de Brito, aos oficiais e praças daquele Batalhão que, na instrução de tiro ao alvo, têm accorrido àquela Carreira.

O almoço, que decorreu num ambiente de franca e leal camaradagem, foi primorosamente servido pela Cantina da L. P., de que é Director o Comandante de Terço, Tenente Sr. António Joaquim de Sousa.

A sobremesa foi lido pelo Alferes Sr. Leite da Cunha o numeroso expediente, destacando-se estes telegramas que S. Ex.^a o Comandante Distrital, Coronel Sr. Graciliano Marques e Major Sr. Rogério de Castro enviaram:

«Tenente Diamantino Morgado — G. N. R. — Guimarães. — Impossibilitado assistir homenagem de amigos abraço-te justa consagração. — (a) Marques, Coronel.»

«Tenente Diamantino Morgado — Legião Portuguesa — Guimarães. — Cumprimentos seu Camarada por tão justa homenagem. — (a) Major Rogério Castro.»

Aos brindes, falou em primeiro lugar o Comandante de

A SOCIEDADE DE CONCERTOS «MOREIRA DE SÁ»

apresentou, no 3.º concerto da temporada,

o notável violinista

VASCO BARBOSA

A Sociedade «Moreira de Sá» realizou no dia 20, no Salão da Sociedade Martins Sarmento, o 3.º concerto da temporada 1955/56, com a apresentação do violinista Vasco Barbosa e da pianista Grazi Barbosa.

A noite invernal, com perspectiva de verdadeiro temporal, originou uma assistência diminuta a este sarau que pode considerar-se, sem dúvida, um dos melhores no género realizados até agora.

De facto, a actuação destes dois artistas portugueses, principalmente do violinista Vasco Barbosa, com categoria internacional, pois realizou já concertos em Hong-Kong, França, Suíça, Espanha, África, etc., foi notável.

Vasco Barbosa não se impressionou com o número reduzido de pessoas que se encontravam a ouvi-lo nem com o desconforto da sala, consciente, como artista que sente para interpretar e interpreta no sentimento mais elevado da Beleza, de que a Arte é o que é, nunca impressionável às circunstâncias de ordem contingente.

E, assim, os sócios da Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», que o escutaram em obras de Bach-Schumann, Mozart, Paganini, Jen Kinson, Kroll, Khachaturian e Luis Barbosa, e que tão justa e entusiasticamente o aplaudiram, como a sua irmã, que o acompanhou ao piano com notório equilíbrio, compreenderam bem que tinham presente um grande Artista, de recursos superiores, servidos por uma invulgar maleabilidade às nuances multiformes dos trechos, os mais difíceis.

A virtuosidade deste jovem violinista encheu a sala de sons e, com eles, da sua mensagem artística, na capacidade estética e no domínio artístico e sentimental do arco. A atitude, sóbria, não deixava de ter, por vezes, como num arroubo, expressão mais vinculada no crescendo de ritmos em que o Artista se confundia, dominado pelo encanto da sua Arte.

Merece felicitações a Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» que continua, inteligentemente, a imprimir uma nota de cultura artística ao meio citadino.

E cremos que não lhas regateiam as pessoas — pouco mais de uma vintena — que não tiveram medo da noite invernal, para se deliciarem com a Arte do grande violinista Vasco Barbosa e de sua irmã Grazi Barbosa, pianista distinta.

Lança Sr. Humberto Guimarães Pinheiro, o Comandante Sr. Mendes Ribeiro, antigo e saudoso Comandante do Batalhão, e o actual Comandante, Tenente Sr. Ernesto Moreira dos Santos.

Todos foram unânimes em manifestar a sua amizade e gratidão pelo espírito de camaradagem, amizade, inteireza de carácter, nobreza de sentimentos e pela colaboração dispensada ao Batalhão 13, não se poupando a sacrifícios de espécie alguma para bem cumprir o que considera um dever, mas o que mais não é que uma firme vontade de ser útil à Nação, dignificar a G. N. R., onde serve com incondutível apuro e, ainda, consagrar à L. P. as horas que lhe estavam destinadas a um merecido repouso.

No final o homenageado agradeceu todas as atenções que lhe foram dispensadas, declarando não se julgar digno de tal distinção, pois apenas julga ter cumprido o seu dever, para o qual não há agradecimentos. Todavia, calou fundo no seu coração a homenagem que lhe foi prestada e continuará, como até aqui, a fazer pelo Batalhão 13 quanto as suas possibilidades, e o cargo que desempenha, lho permitam.

Durante o almoço foram remetidos a S. Ex.^{as} os Generais Comandantes da G. N. R., e L. P., telegramas nos seguintes termos:

«Oficiais Batalhão treze reunidos almoço de homenagem prestada Tenente Diamantino Nascimento Morgado Comandante Secção G. N. R. desta cidade e Director Carreira de Tiro Brito, cumprimentam respeitosamente Vossa Excelência.»

Use Gazcidla

APRENDER ATÉ MORRER...

GIL VICENTE E A PÁTRIA

Nesta hora conturbada, em que um povo pagão e infiel tenta arrebatar-nos o que tão nosso é, faz bem recordar como os grandes de outrora encaravam o bem e as grandezas da Pátria. Eis uma pequena amostra do nosso poeta, na sua *Exortação da guerra* (1513):

ANÍBAL

Avante, avante, senhores; que na guerra com razão anda Deus por capitão.

TODOS

Ta la la la la, ta la la la la!

ANÍBAL

Guerra, guerra, todo estado! Guerra, guerra mui cruel, que o grão rei D. Manuel contra mouros está irado! Tem prometido e jurado dentro no seu coração que poucos lhe escaparão!

TODOS

Ta la la la la, ta la la la la!

ANÍBAL

Sua alteza determina, por acrescentar a fé, fazer da mesquita sé em Fez, por graça divina. Guerra, guerra mui continua é sua grande tenção.

TODOS

Ta la la la la, ta la la la la!

ANÍBAL

Este rei tão excelente, muito bem afortunado, tem o mundo rodeado do Oriente ao Poente. Deus mui alto, onnipotente, o seu real coração tem posto na sua mão.

TODOS

Ta la la la la, ta la la la la!

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 21, mademoiselle Maria Julieta Martins Mendes; no dia 22, a sr.^a D. Maria da Luz Marques Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Reinaldo Ribeiro; no dia 25, a sr.^a D. Maria Augusta de Magalhães e Sousa Abreu, esposa do nosso bom amigo sr. José de Abreu Oliveira; no dia 26, a sr.^a D. Ana Pereira Gonçalves Soares, esposa do nosso bom amigo sr. Amadeu Soares, amanuense da S. C. da Misericórdia; no dia 27, o menino João José de Abreu Oliveira, filho da sr.^a D. Maria Augusta de Magalhães e Sousa Abreu e do sr. José de Abreu Oliveira, e a sr.^a D. Maria Eduarda de Oliveira Bastos; no dia 28, a sr.^a D. Ana da Costa Barroso e D. Angelina Martins Ribeiro, esposa do sr. António Pereira Caldas, de Gondar; no dia 29, a sr.^a D. Deolinda Lobato Braga, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga, e D. Aurora Faria Martins, filha do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, de Pevidém, e os nossos prezados amigos srs. António de Carvalho Jacinto e João de Passos Ferraz, este residente na Póvoa de Varzim; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. José Nunes Pinto; no dia 31, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, residente em Vila do Conde, a sr.^a D. Conceição da Costa Barroso e o sr. Victor Manuel de Matos Machado, de Tomar; no dia 1 de Abril, a sr.^a D. Emilia Ciampella Teixeira de Aguiar, D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, D. Carmen Fernanda Vilaça Ferreira de Oliveira, D. Adalina Campos de Sousa Guise Ferreira Leite e D. Maria da Silva Ferreira e o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Partiu para a sua casa de Lisboa, com alguma demora, o nosso ilustre amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria.

Esteve em Caldas da Rainha e Leiria, em serviço do Grémio N. dos Industriais de Cutelarias, tendo já regressado a esta cidade, o nosso bom amigo sr. Francisco de Aguiar.

Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Constantino Lira, de Felgueiras.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

Cumprimentámos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa, conceituado comerciante no Porto.

Também esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Firmino Gonçalves Conde, residente no Porto.

Tem estado em Coimbra, em serviço profissional, o distinto médico e nosso estimado conterrâneo sr. dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eng.^o Fernando A. Flores de Matos Chaves.

Com sua esposa regressou das suas propriedades de Felgueiras a esta cidade o nosso bom amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

Deu-nos há dias o prazer de sua visita o nosso amigo sr. José Salgado, de Pousada de Saramagos (Famalicão).

Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

Doentes

Foi operada da apêndice no Hospital da Trindade, no Porto, onde continua em tratamento, sendo satisfatório o seu estado, mademoiselle Maria Estrela das Neves Sousa, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa.

Encontra-se doente, em consequência de uma queda, o nosso prezado amigo sr. Abílio Martins.

De uma Casa de Saúde do Porto, onde esteve em tratamento, regressou a sua casa nesta cidade o nosso bom amigo sr. António J. Gomes Cerqueira.

Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso prezado amigo e estimado Chefe dos C.T.T. sr. Julião Carneiro da Silva.

Esteve doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso bom amigo sr. António Silva.

Continua bastante doente o nosso bom amigo sr. Domingos Pina.

Também tem passado bastante

E', sim, minha Senhora!

E' na «BENAMOR» onde V. Ex.^a deve procurar ser servida em todas as qualidades de doces próprios para a quadra de Páscoa.

AMENDOSAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Lindas Fantasias • Variadas Surpresas

No seu interesse, visite a «BENAMOR»
que é no TOURAL — Telf., 4105

204

incomodado o nosso bom amigo sr. João da Mota Ribeiro.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria do Amparo Gomes Neves Dias de Castro, esposa do nosso bom amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Falec. e Sufrágios

Ainda o funeral da sr.^a D. Ana Amaral

O sr. dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Nespereira), apresentou no funeral daquela bondosa senhora, além do seu irmão sr. Visconde de Nespereira, como noticiámos, os srs. Eng.^o Agrônomo António Lacerda e Luís Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride).

Funerais

No domingo de manhã efectuou-se o funeral do saudoso comerciante local sr. Paulino de Magalhães, que registou grande concorrência de pessoas das relações do extinto e da família dorida, estando representadas as Mesas da V. O. T. de S. Domingos e da Irmandade da Misericórdia, o Grémio do Comércio, pelo seu presidente, etc.

O cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mógo, foi trasladado com grande acompanhamento da residência para a capela da V. O. T. de S. Domingos, onde foi rezada a missa do corpo presente, às 9 horas, e dali para o cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Francisco Alberto Costa, do Porto, amigo íntimo da família dorida e organizou-se um único turno constituído pelos mesários de S. Domingos e da Misericórdia e pelos parentes do finado, srs. Coronel António de Quadros Flores e dr. Fernando Lopes de Matos Chaves. Renovamos à família dorida a expressão do nosso muito pesar.

Aniversário do falecimento de Torres Carneiro

No dia 29, passa mais um aniversário do falecimento deste benemérito. Por motivo da solenidade do dia, os sufrágios, por sua alma, ficam transferidos para dia a designar, após a Páscoa, na paróquia de Cerzedelo.

De luto

Pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido em Vila Verde, guarda luto, ali, a sr.^a D. Lucinda dos Anjos Pimenta, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Domingo de Ramos. Missa própria sem Glória, única oração, Paixão, Credo. Prefácio da Cruz. Nas missas privadas no fim o Evangelho *Cum appropinquasset*.

Paramentos de cor roxa.

Festividade das Dores em S. Francisco

Com grande esplendor litúrgico, realizou-se anteontem, no majestoso templo da Ordem de S. Francisco, a festividade anual em honra de Nossa Senhora das Dores, incontestavelmente a maior que se realiza durante o ano nos templos de Guimarães e que, como sempre, registou enorme afluência de fiéis, não obstante o mau tempo.

A igreja ostentava uma rica e luxuosa decoração da Casa João Augusto Passos, e via-se, durante os actos religiosos, de manhã às 11 horas, à missa solene, e à noite, pelas 21 horas, na altura do sermão, profusamente iluminada com muitos lustres, sobressaindo o trono da Mãe Dolorosa, que estava adornado com muita arte, com lindas flores, plantas e muitas pratas. Junto do altar da Virgem, no espaço transepto da igreja, vestindo luto, viam-se muitas senhoras que foram, como habitualmente, render homenagem à Virgem Mãe de Deus. Na capela mor assistiram as ce-

rimónias, além da Mesa dignamente presidida pelo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, seu Ministro; o sr. Presidente da Câmara, dr. José Maria de Castro Ferreira e demais autoridades locais e muitas pessoas de representação, entre elas os representantes das diversas corporações religiosas da cidade.

Na solenidade da noite, que começou pouco depois das 21 horas, pregou, com muita eloquência, o rev. dr. Pinto Carneiro, sacerdote e advogado distinto de Coimbra, que através do seu notável discurso, se referiu ao problema da Dor e ao Drama do Calvário, falando ainda do Drama da humanidade dos nossos dias, sendo escutado com muita atenção pelo numeroso e selecto auditório.

A festividade concluiu com o Stabat de Mater e a bênção Eucarística. No coro, sob a hábil regência do rev. P.^o José Monteiro, fez-se ouvir um excelente grupo coral com acompanhamento de orquestra.

Procissão de Passos

O mau tempo não permitiu que saísse no domingo passado, como estava anunciado, a majestosa Procissão de Passos, realizando-se hoje, se o tempo o permitir e com toda a imponência.

Durante o dia de domingo o templo dos Santos Passos registou grande afluência de fiéis e estiveram à sua veneração as Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, sobressaindo esta, a meio do templo e iluminada, no seu formosíssimo urno, por um projector.

Esta Imagem foi modificada, por um competente escultor, que soube imprimir ao seu rosto, rara beleza.

Procissão de Endoenças

Promovida pela Mesa da Irmandade da Misericórdia, realiza-se na Quinta Feira Santa, na forma dos anos anteriores e se o tempo o permitir, a Procissão de Endoenças, que sairá da sua igreja pelas 21 horas, percorrendo todos os templos da cidade que estarão abertos à noite aos fiéis para as suas visitas desse dia.

De esperar é que os Irmãos se incorporem no religioso préstito, imprimindo-lhe a maior grandiosidade.

Primeira comunhão

Fez a sua primeira comunhão, no dia de S. José e na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, o menino Antero Rodrigues de Freitas, sobrinho da sr.^a D. Rosa Pereira de Freitas Cosme e do sr. Manuel de Oliveira Cosme.

Semana Santa

Na Igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira

Domingo de Ramos: Às 10 horas, concentração das crianças e demais fiéis na igreja dos Santos Passos, para a bênção e distribuição dos ramos, seguindo-se a Procissão. Às 11 horas, Missa Solene na Colegiada, com o cântico da Paixão.

Quinta-Feira Santa: Às 18 horas, Lava-Pedres e sermão do Mandato e Missa Solene da Ceia do Senhor e Comunhão dos fiéis.

Sexta-Feira Santa: Às 15 horas, Adoração da Cruz e Missa dos Pressantificados e Procissão do Entero do Senhor.

Sábado, Vigília Pascal: Começarão as cerimónias às 22.30 horas, segundo as normas da vigília Pascal restaurada, com a renovação das promessas do baptismo.

No Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Domingo de Ramos — às 6 horas, terá lugar neste Santuário, a Bênção dos Ramos e Procissão.

Quinta-Feira Santa — às 6.30 horas, haverá solene Via-Sacra; às 17 horas, Missa e comunhão dos fiéis e, às 19.30, Missa Solene e Ceia do Senhor e comunhão dos fiéis.

Sexta-Feira Santa — às 6.30 horas, Via-Sacra; às 8.30, Hora Santa; às 15, Adoração da Cruz e Missa dos Pressantificados e comunhão dos fiéis.

Sábado Santo — às 6.30 horas, solene Via-Sacra; às 19.30, Vigília Pascal, segundo as normas da Vigília Pascal restaurada, com a re-

Use Gazcidla

novação das Promessas do Baptismo e comunhão dos fiéis.

Chamamos a atenção dos fiéis para a «Legislação da Comunhão Vespertina»: — 1.º, no Tríduo da Semana Santa, segundo a nova legislação, só se pode comungar de tarde e por ocasião da Santa Missa, onde a houver; 2.º, «enquanto jejum» é preciso observar o jejum rigoroso e completo de alimentos sólidos durante as três horas que precedem imediatamente à Comunhão; 3.º, enquanto aos líquidos, sejam alimentos ou não o sejam: a) podem tomar-se em qualquer hora do dia, excepto uma hora antes da Comunhão; água natural pode tomar-se até ao momento da Comunhão; b) as bebidas alcoólicas, não licorosas, só se permitem nesses dias no momento das refeições, permitidas três horas antes da Comunhão; c) os licorosos, propriamente ditos, não se permitem em nenhuma hora do dia antes da Comunhão Vespertina.

Em outros Templos

Na igreja paroquial de S. Sebastião (Domingos), haverá na Quinta-Feira Santa, missa pelas 18 horas e comunhão geral, e no Sábado Santo, pelas 22.30, bênção da Pia Batismal e do Sírrio Pascal, seguindo-se a Missa da Alélua e comunhão geral.

Na igreja da Misericórdia (paróquia de S. Paio), também haverá na Quinta-Feira Santa, Missa da instituição da Santíssima Eucaristia e comunhão geral.

Na Basílica de S. Pedro, também será celebrada na Quinta-Feira Santa, da parte de tarde, a Santa Missa.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telf. 4329.

Use Gazcidla

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO Concurso Público

Fornecimento de 720.000 pedras para calçada à flada — por mês 60.000.

Base de licitação . . . 118.800\$00
Depósito Provisório . . 2.970\$00

Depósito definitivo de 5%, sobre a importância da adjudicação.

No dia 12 de Abril de 1956, pelas 15 horas e na Sala das Sessões da Câmara, proceder-se-á ao concurso para o fornecimento em epigrafe conforme programa de concurso e caderno de encargos patentes na Repartição de Obras.

Paços do Concelho de Guimarães, 23 de Março de 1956.

O Presidente da Câmara Municipal,
José Maria Pereira de Castro Ferreira.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

(FASE-FINAL)

VITÓRIA, 2 — ORIENTAL, 2

A «lama» só prejudica quem quer jogar bem

Depois do resultado de Coruche, ninguém predizia que o Vitória ia empatar no seu campo com o Oriental. Mas o facto aconteceu e, dele, só devemos tirar a lição conveniente. E ela é bem simples...

O nosso campo da Amorosa, em dias de chuva, é impróprio para jogar futebol. Podem-nos dizer que as condições do terreno são iguais para os dois contendores, que nele lutam. Mas é evidente, que duas equipas, quando se defrontam, a sua acção nem sempre é orientada em sentido igual.

No último domingo assim foi mais uma vez. O mestre do «ferrolho», que é Biri, veio para Guimarães disposto a dificultar a acção ofensiva da equipa do Vitória. Organizou a sua defesa eficazmente, utilizando como chave do sistema o antigo internacional Rogério, temperamento esclarecido sobre tática de jogo.

Ora é lógico compreender-se que uma equipa, quando se predispõe a jogar como o fez o Oriental, leva vantagem quando o terreno de jogo se transforma num mar de lama. O futebol ofensivo dos vimaranenses encontrou sempre, na sua frente, a aglomeração dos adversários, premeditadamente dispostos a destruir, sem sentido algum em organizar o seu jogo. Com terreno seco, o bater ofensivo do Vitória levaria este ao triunfo, mas num lameiro, como o de domingo, as dificuldades acumularam-se e tudo era favorável para os visitantes.

Isto é o aspecto genérico do jogo de domingo. Além disto, só temos de nos referir ao azar de Benje, no golo que estabeleceu o empate ou ainda ao espírito abnegado para a luta de todos os jogadores vimaranenses, com referência especial para Cesário, Silveira, Rosato, Virgílio e Artur.

Não se pode ficar satisfeito com a perda de um ponto na nossa própria casa — até depois de se ter alcançado dois no terreno adversário, no domingo anterior. Mas é necessário que se lembrem certas causas que, muitas vezes, contribuem para resultados como este.

Pode parecer, da nossa parte, insistência demasiada e, por isso, aborrecida, o dizermos que os jogos desta fase são finais que se disputam permanentemente. Mas o que é indiscutível é que tal conceito não merece, de forma alguma, contestação. Por isso, para que os jogos resultem favoráveis como se deseja, é preciso que o público os acompanhe com a assistência que lhe é própria — e isso só acontece com incansável constância, de modo a fazer prevalecer a vantagem de jogar no nosso campo. No último domingo o público de Guimarães não amparou devidamente a sua equipa, podendo-se dizer que amoleceu com a chuva, deixando a equipa a lutar sozinho contra o tempo, o terreno e o adversário...

Ficha do jogo: — Vitória: Silva, Virgílio e Bibelino; Cesário, Silveira e Artur; Rola, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Benje. Oriental: Edmundo, Moraes e Capelo; Ferreira, Luz e Cordeiro; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida. Arbitrou J. Vieira da Costa, do Porto.

Resultado da primeira parte, 1-1, com golos de Rosato e Almeida. Resultado final, 2-2, com pontos de Rosato e Benje, este na própria baliza.

Resultados gerais da jornada: Vitória, 2; Oriental, 2; Boavista, 3; Salgueiros, 0 e Olhanense, 5; Coruchense, 0.

A jornada de hoje contém os encontros seguintes: Boavista-Vitória, Coruchense-Salgueiros e Oriental-Olhanense.

O encontro do Bessa vai revestir-se das dificuldades que são do conhecimento de todos. O Boavista no seu campo luta sem desfa-

lecimento... e de qualquer maneira. Para levar de vencida todos estes inconvenientes têm os vimaranenses de lutarem com armas iguais. Nem um minuto de tréguas, nem uma hesitação, verdadeiro espírito de sacrifício e veremos, então, se não se consegue aquilo que está no desejo de todos.

Isto por parte dos jogadores — e por parte do público, num jogo próximo de Guimarães, onde deve estar em grande número, incitamento permanente, fé no triunfo, desejo abnegado de ajudarem a equipa no alcance do triunfo.

Campeonato Nacional de Juniores

Académica, 1 — D. F. Holanda, 0

Os escolares de Guimarães alcançaram, em Coimbra, um resultado deveras honroso. Perder com os juniores da Académica, no seu campo, por 1-0, chega até a ser surpreendente. Mas, quem viu o encontro ou quem leu as referências ao jogo, outro juízo melhor ainda ficou a fazer da capacidade da equipa representativa de Guimarães.

Sómente no último segundo — ou depois dele! — é que a equipa foi batida. Durante todo o encontro lutou de igual para igual com o adversário, não se subjugando ao facto de jogar fora de casa, em terreno relvado e contra conjunto cujo nome seria razão para estontear. A Académica de Coimbra tem tradições famosas no futebol nacional e, em juniores, é daquelas colectividades que mais títulos nacionais tem alcançado. Nos últimos tempos é mesmo aquela que mais vezes os têm conquistado. Ora os nossos representantes não se intimidaram com esse facto e demonstraram que são capazes de irem muito longe na prova.

Na fase anterior também perderam o primeiro jogo e depois tiveram aquelas actuações que estão na lembrança de todos. Agora desejamos o mesmo espírito de sacrifício, a mesma fé no triunfo, a mesma penetração no desenvolvimento do seu jogo e não olhando à fama dos adversários, temos a certeza de ver novamente a equipa do D. F. Holanda em lugar destacado no futebol juvenil português, para honra do desporto da nossa Terra.

Hoje jogam, pelas 10.30 horas, na Amorosa, contra o Salgueiros. Esperamos um bom resultado e esperamos também uma assistência encorajante, que ajude a equipa ao triunfo.

Excursão ao Algarve quando da visita do Vitória a Olhão

A Direcção do Vitória resolveu fazer a deslocação da sua equipa, para o jogo Olhanense-Vitória, em auto-carro, permitindo assim maior comodidade ao seu «onze», simultaneamente, possibilitando a visita ao Algarve a um determinado número de associados que o desejem fazer.

Deste modo encontra-se, na sua sede, aberta a inscrição, para os lugares vagos, ao preço de 250.000 esc. por pessoa, partindo a excursão de Guimarães na quinta-feira que antecede o jogo e estando previsto o regresso para segunda-feira, à noite.

Já se encontram marcados diversos lugares, esperando os Dirigentes do Vitória que os restantes se esgotem em pouco tempo, para tentar a organização de um segundo auto-carro.

Use Gazcidla

Representações

Aceita firma em Lisboa bem conceituada na praça. Resposta a este jornal n.º 5.

MIGUEL TEIXEIRA, Depositário do Afamado Pão de Ló Leonor Rosa da Silva, Sucessor, participa aos seus clientes e ao público em geral, que o recebe na próxima semana, sempre fresco, e agradece o favor das suas encomendas. Também tem à venda um sortido completo de Amêndoas e Vinhos do Porto, e Espumantes da Real Vinícola.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 22-3-56

A Câmara sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Sugerir à Direcção de Estradas do Distrito de Braga a retirada da placa de sinalização que se encontra na Muralha fronteira ao Largo 28 de Maio, desta cidade, comprometendo-se a Câmara a substituí-la por outra com uma feição mais conveniente ao centro da cidade;

Mandar proceder à reconstrução de um cano que abriu numa das ruas existentes entre a Pensão Vilas e Banhos Velhos, da Vila das Caldas das Taipas, em virtude de oferecer certo perigo a forma em que se encontra;

Que se proceda à exploração de água, abrindo-se um poço, para abastecimento da população da freguesia de Prazins Santa Eufémia, sob a orientação da Repartição de Obras;

Conceder terrenos no Cemitério Municipal para sepulturas perpétuas ao Colégio do Sagrado Coração de Jesus e a João Saavedra, desta cidade;

Conceder várias licenças para obras e de habitação;

Não conceder licença à Firma Amadeu C. Penafort & Filhos, desta cidade, para ampliar a cobertura do edifício da sua sede situada na Rua Dr. Alfredo Pimenta, enquanto aquela firma não estiver na posse do terreno necessário para a construção definitiva;

Organizar o processo para a desafectação do domínio público do troço entre os perfis 34 e 36 da antiga estrada do Pevideão ao lugar de Caido (Ponte de Serres);

Abriu novo concurso para o fornecimento de 720.000 pedras para calçada à fiada, à razão de 60.000 por mês, com o aumento de 10% na respectiva base de licitação;

Autorizar pagamentos no montante de 588.516\$70.

MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

Sessão de 2 de Março

(Retardada na Redacção)

Presidiu, por doença do Provedor sr. Mário Meneses, o sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, vice-provedor. Foi lida e aprovada a minuta da sessão anterior.

Aberta a sessão, o sr. Presidente disse que depois de prolongada ausência se encontrava presente o Mesário e Secretário sr. Tenente Pedro Machado, o que era revelador das suas progressivas melhoras. Por isso apresentava a S. Ex.ª os seus cumprimentos, congratulando-se com a sensível melhoria do seu estado de saúde e fazendo os mais ardentes votos para que muito brevemente se encontrasse completamente restabelecido.

Todos os srs. Mesários presentes se associaram a estas palavras de congratulação, o mesmo tendo feito o sr. Provedor em bilhete que dirigiu ao Presidente da sessão. O sr. Tenente Machado, por seu turno, agradeceu muito sensibilizado as palavras que lhe foram endereçadas.

EXPEDIENTE

Carta do sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, agradecendo todas as manifestações de pesar pelo falecimento de sua saudosa irmã.

A Mesa registou, com muito reconhecimento, o donativo de 500\$00 do sr. Coman-

Joaquim de Sousa Marques AGRADECIMENTO

Os filhos e genro do saudoso extinto, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que espontaneamente se lhes associaram a tão doloroso transe, vêm, por este meio, manifestar-lhes o seu mais alto reconhecimento e gratidão.

Guimarães, 22 de Março de 1956.

Fortunato Ribeiro Marques
Matilde Ribeiro Marques
Soares Leite
Júlio Soares Leite.

NO MEU CANTINHO

(Retardado na Redacção)

No domingo, 24/1. Para o Jornal da Matilde: Os sonetos de Costa Guimarães, sejam embora um tanto repuxados, merecem dois abraços arrojados.

Não tenho força para mais rabiscos.

Terça-feira, 31/1. Seis vezes interessante, o Fundo do «Diário do Minho» de hoje.

E' a pena do Grande Jornalista Correia Marques a revelar-se formosamente na sua Homenagem ao Brasil.

Terça-feira, dia 7-2. Ontem e hoje, dois dias de leitura empolgante.

Foi o formoso livro «Nós e a criança», de Ilse Lose. Edição Marânus, da «Porto Editora».

A Psicologia e a Pedagogia em catadupas. Que rico livro para prémios justos!

No domingo, dia 12/2. Deu-me fundo prazer a tarde de transtontem.

Rancelei as 480 páginas da «Revista de Guimarães».

Que vasto mar de ilustrações!

Variegados Poemas no seu meio!

Honra bem Guimarães esta Revista.

Quarta-feira, 23/2. Três vezes interessante e sete vezes admirável, a lição de Manuel de Boaventura, no Quinzenário «A Terra Minho-ta», sobre as duas formas consuada e consoada.

GERESINO.

dante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Aprovou o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificou o cumprimento de todos os legados.

PÁSCOA

Nesta quadra festiva, apresentamos as mais recentes novidades em objectos para Brinde.

OS PRESENTES CONSOLIDAM A AMIZADE...

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34 — Telf. 40157

GUIMARÃES

NITROPHOSKA BOR-NITROPHOSKA SULFONITRATO DE AMÓNIO UREIA } Fertilizantes

AZOCAL NITRATO DE CAL } Coberturas

Batata de semente Nacional e Estrangeira Up-to-date — Arran-Banner — Arran-Consul

Insecticidas: Perfektan } Líquida para pulverizações
Pó molhável
para sementes
Pó para polvilhar

Fungicidas:

Kumulos — Enxofre molhável Pulverizações
Kupfer-Kumulos — Cobinação cobre-enxofre
Kupfer-Perfektan — Cobre com insecticida
Rapidnetzer — Molhante rápido especial.

Herbicidas: 2, 4-D-MCPA — 2, 4, 5-T — para mondas químicas — AMASIL — Para juntar às forragens na ocasião da ensilagem

Todos estes produtos são produzidos na conceituada fábrica alemã: **Badische Anilin & Soda-Fabrik A. G. Ludwigshafen A. Rhein — Alemanha Ocidental**

Vinhos Tintos, Brancos e Espadeiro — engarrafados e de pipa da afamada região de Basto da Quinta da Avelosa

Vende aos melhores preços

JOÃO PASSOS BASTOS

Largo do Trovador, 41 — GUIMARÃES — Telefone, 40224

DOS LIVROS OFERTAS E PROCURAS

CATÁLOGO

Da importante Livraria Camões (Trav. da Queimada, 31-Lisboa), recebemos o catálogo n.º 18, referente ao 1.º trimestre do corrente ano, que insere obras diversas nacionais e estrangeiras, antigas e modernas, algumas de grande interesse, sobre Ciências, Filosofia, História, Política, Religião, etc. Agradecemos.

Use Gazcidla

De Covas

Ainda o problema escolar de Polvoreira

Têm chegado até nós os mais entusiásticos aplausos pela local que sob este título publicamos na nossa última carta no «Notícias de Guimarães». Trata-se, sem dúvida, duma obra do mais largo alcance social e que muito virá engrandecer a freguesia de Polvoreira e contribuir para uma parcela de bem estar das crianças na idade escolar.

Já podemos informar que um bememérito oferece 10.000\$00 para que o problema de que nos estamos a ocupar se torne uma realidade, ou seja, os Edifícios Escolares. Como vêm, não é por falta de iniciativa particular que esta freguesia se lamenta e se envergonha... Não, não é.

O caso António da Silva Coelho

Já está solucionado, graças a Deus, aquele caso doloroso dum infeliz que vivia com três filhos menores numa autêntica pocilga onde morriam de-vagar, no lugar do Covelo, freguesia de Nespereira e que aqui em boa hora nos ocupamos. Até que enfim que o infeliz demente foi internado num Asilo em Alcobaca.

Mais vale tarde...

Por falta de espaço, não nos ocupamos hoje dos bememéritos que muito nos ajudaram para solucionar este caso triste e doloroso — o que faremos em próxima correspondência.

Disparate

Por que será que a cota anual dos associados do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do distrito de Braga é de 26\$00 e a dos associados do mesmo Sindicato, do distrito do Porto, é de 18\$00? — C.

Use Gazcidla

Professores

Precisam-se para Cursos de Contabilidade e Línguas de Francês e Inglês. Nesta redacção se informa. 154

ESTABELECIMENTO

No centro da cidade, passa-se, por motivos à vista, com ou sem recheio, falar com Manuel da Silva Ribeiro, Rua Abade de Tagilde. 168

EMPREGADA

Precisa-se. Para serviços de escritório. Indispensável que possua o curso da Escola Industrial e Comercial. Falar na redacção.

Guarda-livros

dispondo de algumas horas diárias oferece-se, em regime livre. Dá as melhores referências. Informa-se na redacção ou pelo telefone 4225. 202

Prédio Vende-se, novo, com garagem, boas lojas e grande quintal, na rua Dr. Alfredo Pimenta. Para informações, no Café Oriental. 207

Notícias de Guimarães n.º 1264 — 25-3-1956

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução ordinária hipotecária que Aristeu Pereira, casado, industrial, morador no Largo do Toural, desta cidade, move contra D. Maria Amélia da Conceição Sampaio Peixoto de Bourbon, viúva, proprietária, de Santa Maria do Souto, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 23 de Março de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção, 205
Maurício da Ponte Machado.
Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523